



Encontro Gaúcho de Educação Matemática

A Educação Matemática do presente e do futuro:
resistências e perspectivas

21 a 23 de julho de 2021 - UFPel (Edição Virtual)

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: MOTIVAÇÕES, TENSÕES E EXPECTATIVAS DOS BOLSISTAS PARA O INÍCIO DAS PRÁTICAS NO ENSINO REMOTO

Cristiane de Oliveira Nobre¹

Luci Mara Fabres Borges²

Angela Beatriz Borchhardt Beloni³

Daiane Leal da Conceição⁴

Eixo: 02 – Formação de professores que ensinam matemática

Modalidade: Relato de Experiência

Categoria: Alunos de Graduação

Resumo

O presente artigo em formato de relato de experiência apresenta com uma abordagem qualitativa uma síntese e análise das reflexões de oito bolsistas do Programa Residência Pedagógica, subgrupo Matemática da Universidade Federal de Pelotas, sobre as motivações, tensões e expectativas para o início das práticas pedagógicas, no módulo I, no contexto do Ensino Remoto mediado por Tecnologias Digitais em uma escola pública da Rede Estadual de Educação Básica do RS no município de Pelotas. A discussão sobre a importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores, os desafios da iniciação à docência e os impactos da Pandemia Covid-19 na Educação sustentam a fundamentação teórica deste trabalho que apresenta como principais resultados: a regência nas turmas de ensino médio nas modalidades regular e EJA flexibilizaram o horário das práticas motivando a participação dos residentes do curso noturno no programa; a pouca interação dos alunos nas aulas síncronas, a instabilidade da internet e a falta de domínio das ferramentas digitais são as principais preocupações dos residentes que veem no ensino remoto uma oportunidade para vivenciar o ensino à distância e adquirir na sociabilização das práticas com a professora preceptora a segurança necessária para atuarem de forma mais autônoma.

Palavras-chave: Educação Matemática; Formação de Professores; Residência Pedagógica; Ensino Remoto; Tecnologias Digitais;

Introdução

As discussões dos relatos apresentados neste artigo versam sobre as motivações, tensões e expectativas dos Bolsistas do Programa Residência Pedagógica (RP), subgrupo Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que iniciaram as atividades práticas na escola-campo durante a pandemia do Covid-19.

¹ Graduanda em Licenciatura em Matemática (UFPel) - crisonobre79@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Matemática (UFPel) - luci.fabres@yahoo.com.br

³ Graduanda em Licenciatura em Matemática (UFPel) - angelabeatrizborchhardtbloni@gmail.com

⁴ Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica (UFPel)- daiane-ldconceicao@educar.rs.gov.br



O Programa Residência Pedagógica (RP) é uma Política Nacional de Formação de Professores e tem como principal objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. De acordo com o Art. 5º da PORTARIA GAB Nº 259, que dispõe sobre o regulamento do programa, emitida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) são objetivos da Residência Pedagógica:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (CAPES, 2019, p.1).

A participação da UFPel nesse projeto começou no edital (Nº14/2020), o subgrupo da Matemática é formado por trinta e dois (32) bolsistas e foi subdividido por questões burocráticas, formando-se um pequeno grupo com oito residentes, alunos do Curso de Licenciatura em Matemática Noturno, uma professora preceptora da escola-campo e uma professora orientadora docente do Instituto de Física e Matemática da UFPel. Esse grupo iniciou sua atuação no Programa em novembro de 2020 por meio de encontros virtuais para a realização do planejamento das ações práticas do primeiro módulo a serem desenvolvidas no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, uma escola pública da rede estadual do Rio Grande do Sul, no município de Pelotas/RS, no início do ano letivo 2021.

O IEE Assis Brasil se preparava para o retorno presencial das aulas em março/2021 quando agravou a situação da pandemia em todo o Brasil, mantendo-se diante deste contexto o Ensino Remoto (não presencial) utilizado como alternativa de emergência em 2020 para promover a continuidade do ensino enquanto as escolas e as demais instituições educacionais se mantiveram fechadas para conter a disseminação da Covid-19.

Na Secretaria Estadual de Educação do estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS) o ensino remoto vem sendo desenvolvido na Plataforma Google Classroom,⁵ mediado por Tecnologias Digitais (TD), onde os professores realizam aulas síncronas e assíncronas. O ensino remoto demandou uma adaptação no planejamento inicial realizado pelos bolsistas do RP para que pudessem iniciar as práticas pedagógicas na escola-campo no ensino médio regular

⁵ Google Classroom é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos.



e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de forma virtual, configurando-se em um desafio para futuros professores que até o momento tiveram uma formação no Curso de Licenciatura em Matemática da UFPel foi voltada para práticas no ensino presencial.

Durante as reuniões virtuais, realizadas por videochamadas no *meet*,⁶ com residentes e as professoras preceptora e orientadora para o planejamento das ações práticas do módulo I surgiram relatos por partes dos bolsistas sobre as motivações e expectativas para participação no programa e sentimentos como tensões, medos, angústias, receios,... que foram emergindo no planejamento das aulas virtuais. Desta forma, o presente artigo com uma abordagem qualitativa apresenta em forma de relato de experiência uma síntese e análise dessas reflexões promovidas a partir de diálogos e discussões sobre leituras prévias que versavam sobre a temática *Formação inicial de professores de Matemática* diante desse contexto de pandemia.

Fundamentação teórica

A Formação de Professores é um campo de pesquisa vasto com importantes ramificações. No que tange a formação inicial de professores para atuação na educação básica, estudos apontam fragilidades que precisam ser superadas como *a pouca vivência de futuros professores no ambiente escolar*, conforme aponta (CUNHA, BRACCINI e FELDKERCHER, 2015) essa fragilidade gera inúmeras implicações, entre elas: universidades e faculdades de educação desconectada das redes de educação básica; prevalência de cursos que valorizam apenas o conhecimento teórico, redes de educação básica descomprometidas com a melhoria da formação docente; desconhecimento de novas tecnologias e metodologias inovadoras, dificuldades para lidar com um corpo discente diversificado e marcado pela desigualdade social; pouca interação com as famílias e com o entorno dos estabelecimentos de ensino. Constituindo-se em uma problemática de responsabilidade pública: *como fazer para que os futuros docentes possam transpor as teorias aprendidas com a prática pedagógica do dia a dia da escola?*

A significativa deserção dos professores iniciantes da carreira docente é vista como importantes prejuízos para muitas nações. Como analisa Marcelo Garcia (2009) este abandono é particularmente notado em escolas de zonas desfavorecidas, pressupondo um alto custo social e pessoal. As reações a essa problemática vem sendo notada, tanto pelos esforços institucionais de implantação e desenvolvimento de programas de acompanhamento dos professores

⁶ Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.



principiantes, como pela incidência de pesquisas que produzem conhecimento sobre esse campo. Movimentos que parecem ter a intenção de melhorar a retenção e a qualidade docente no país (CUNHA, BRACCINI e FELDKERCHER, 2015).

Atualmente, no Brasil experiências vêm sendo desenvolvidas com vistas a propiciar aos futuros professores da educação básica uma vivência intensa no ambiente escolar como forma de melhor capacitá-los para a atividade docente. A CAPES, por meio das Portarias nº 259/2019 e nº 114/2020 instituiu o Programa Residência Pedagógica, uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo oportunizar o aperfeiçoamento da formação prática dos estudantes de Cursos de Licenciatura e Pedagogia, promovendo a imersão deste nas atividades em escolas públicas de educação básica, denominadas de “escola-campo” a partir da segunda metade de seu curso. Na escola-campo o residente é acompanhado por um professor da educação básica, denominado “preceptor” e orientado por um docente da IES, denominado “docente orientador”.

Segundo (CUNHA, BRACCINI e FELDKERCHER, 2015) o ingresso na carreira docente implica nas primeiras experiências de aprendizagem do ofício e, também, em um momento importante de socialização profissional. Marcelo Garcia (2009, p. 20), afirma que “os primeiros anos de docência são fundamentais para assegurar um professorado motivado, implicado e comprometido com a sua profissão”. Portanto, um investimento institucional no acompanhamento dos professores iniciantes vem sendo reconhecido como de suma importância. Uma das estratégias mais utilizadas e legitimadas pelos programas de políticas públicas de formação de professores é a *supervisão clínica*, que lança mão dos chamados docentes mentores/tutores/preceptores, para uma modalidade de formação que potencializa os saberes de professores experientes colocando-os a serviço dos docentes principiantes, convertendo-os em formadores de iniciação de seus colegas e reciclando sua própria formação. Ainda, na perspectiva dos autores Mayor Ruiz e Sanchez Moreno (2000) definem a *Supervisão Clínica* como “uma estratégia de formação centrada na melhoria da capacidade de ensinar”. Esse conceito parte de uma compreensão positiva do termo supervisão de forma a favorecer o desenvolvimento profissional que conduza formar professores livres, capazes de enfrentar-se com situações diversas” (p.80).

Outras estratégias de formação são oficinas e cursos oferecidos aos docentes em fase inicial de carreira e o uso de reuniões pedagógicas para relatos de experiências acompanhados de processos reflexivos. Um espaço de socialização entre os pares que estão vivenciando



experiências parecidas, diminuindo as possibilidades de frustrações problematizando a condição profissional dos principiantes (CUNHA, BRACCINI e FELDKERCHER, 2015).

Em 2020, a interrupção das aulas na modalidade presencial e a institucionalização do Ensino Remoto nas escolas de educação básica devido à pandemia do covid-19 implicaram em consequências diversas segundo Saviani e Galvão (2021) como a exclusão de milhares de estudantes, a precarização e a intensificação do trabalho docente e demais servidores das instituições escolares. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Península (2020) com 7.734 mil professores de todo o país sobre o “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil” verificou que em média 83% destes, ainda se sentiam despreparados ou pouco preparados para o ensino remoto, pois não receberam treinamento e tiveram que se reinventar para aprender a dar aulas de uma maneira radicalmente diferente, sem nunca terem experimentado o formato de aula virtual.

Na perspectiva de Nóvoa (2020) sobre a Educação em tempos de pandemia afirma que nós enquanto professores “não podemos abandonar nossos alunos, não podemos seguir, virar as costas e dizer: bom as escolas estão fechadas e não há nada a fazer! Há sempre alguma coisa a fazer, se nós abandonarmos os nossos alunos a esta altura os nossos alunos não vão ter confiança em nós no futuro”. Nesse contexto a responsabilização pela continuidade das aulas e pelo sucesso da aprendizagem dos alunos recai para o lado dos professores que tiveram que responder rapidamente às exigências do ensino remoto sem nenhum preparo prévio e muitos sem recursos tecnológicos adequados. Se essa condição de trabalho impactou os professores experientes, o impacto nos professores iniciantes em residência pedagógica ou em estágios obrigatórios supervisionados em 2020/2021 pode ter sido ainda maior.

Antes mesmo da pandemia do Covid-19 os professores iniciantes já vivenciavam o que os especialistas denominam como *choque de realidade* (TARDIF, 2002), um rito de passagem entre a formação acadêmica e a vida real. Segundo, (CUNHA, BRACCINI e FELDKERCHER, 2015) a formação acadêmica dos cursos de licenciatura privilegia os saberes das matérias de ensino, portanto, os professores iniciantes se instituem a partir de uma perspectiva conteudista, acreditando, inicialmente, que o domínio do conteúdo é a chave de sua docência e imersos nas escolas percebem que as exigências são muito maiores. Essa constatação evidencia a importância de avançar em práticas formativas mais integradas, com foco na articulação entre a teoria (instituições formadoras) e prática (escolas-campo).

Metodologia



O Programa Residência Pedagógica da UFPel iniciou o seu trabalho em 2020 em um cenário de incertezas, as atividades presenciais nas escolas-campo estavam interrompidas devido a Pandemia do Covid-19. O programa RP tem vigência de 18 meses, possuindo a carga horária total de 414 horas e é organizado em subprojetos e em núcleos distribuídos em diferentes áreas, com planos de atividades coerentes com as disciplinas de atuação. As atividades são organizadas em 3 módulos de seis meses, com carga horária de 138 horas para cada módulo, possui um plano de atividades que contempla: i) preparação da equipe; ii) elaboração de planos de aula; e iii) regência, com acompanhamento do preceptor.

Em novembro de 2020 o subgrupo da Matemática iniciou suas atividades com reuniões pedagógicas virtuais realizando leituras de documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio e leituras complementares que orientassem o planejamento das atividades práticas da Residência Pedagógica a serem desenvolvidas no início do ano letivo de 2021.

Com o agravamento da pandemia no país as aulas presenciais continuam interrompidas, viabilizando a regência dos residentes apenas virtualmente por meio do ensino remoto. Na Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/RS) o ensino remoto vem sendo desenvolvido na Plataforma Google Classroom, sendo mediado por Tecnologias Digitais (TD), portanto, os residentes que realizariam as práticas no ensino presencial tiveram que se adaptar a uma nova realidade de escolas fechadas e ensino à distância.

Em um estudo realizado por (CUNHA, BRACCINI e FELDKERCHER, 2015) com professores iniciantes foi possível concluir que há um significativo interesse dos mesmos em discutir suas práticas, repartir dificuldades e diferenças, compartilhar frustrações e sucessos. Diante dessa perspectiva, as reuniões pedagógicas virtuais do Programa RP foram usadas como espaço para propiciar trocas e relatos de experiências frente os desafios no planejamento das aulas virtuais e discussões sobre a formação inicial dos residentes de Matemática acompanhadas de processos reflexivos.

Com uma abordagem qualitativa esse artigo em formato de relato de experiência apresenta uma síntese e análise dos resultados dessas discussões diante dos seguintes questionamentos: *O que motivou o seu ingresso no Programa Residência Pedagógica? Como você se sente em relação ao início da regência no Ensino remoto? Quais as suas expectativas em relação ao Programa Residência Pedagógica?*



Na abordagem qualitativa, Bicudo (1993) ressalta que pesquisar requer a busca pelas compreensões e interpretações significativas para uma pergunta e também a busca por explicações cada vez mais convincentes sobre tal questão. O processo de análise das respostas dos residentes aos questionamentos se deu a partir dos princípios da *Análise do Conteúdo* de Bardin (2016), pois na análise de respostas a questões abertas na perspectiva da autora o objetivo é valorizar e tratar da forma mais automática possível a informação textual original sem transformação nem codificação, evitando a frieza apenas dos resultados calculados e gráficos, em que o método é contemplado por uma seleção automática de respostas modais ou frases características, autênticas e representativas de um grupo de pessoas.

Resultados e discussões

A institucionalização do Ensino Remoto nas escolas públicas e privadas por todo o país como substituto, excepcional, transitório, emergencial, temporário, entre outros termos variantes do ensino presencial, foi colocada em prática segundo Saviani e Galvão (2021) sem considerar uma realidade brasileira em que há mais de 4,5 milhões de pessoas sem acesso à internet banda larga e 58% dos domicílios sem computador (ANDESSN, 2020). Para a institucionalização condições primárias precisariam ser preenchidas tais como: o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamentos adequados (e não apenas aparelhos celulares); acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais Saviani e Galvão (2021).

Essas condições precárias foram também observadas nos relatos dos bolsistas do RP: *“Ensinar no Plano Remoto não vai ser fácil, pois não se tem familiaridade com as ferramentas que teremos que usar para dar aula e nem sempre a internet fica estável para esse acesso”* (RESIDENTE ALFA, 2021). *“Aulas online serão mais um grande desafio para mim, pois não sou muito familiarizada com a internet e com os aplicativos que necessitamos para dar aula”* (RESIDENTE BETA, 2021).

Ao contrário de outras profissões, ao docente principiante, muitas vezes, cabe o exercício profissional em contextos complexos, desfavoráveis e exigentes na sua dimensão político-social e pedagógica. Como vimos anteriormente, antes mesmo desse contexto de pandemia os professores iniciantes já enfrentavam um fenômeno denominado *choque de realidade no espaço escolar* (TARDIF, 2002), vivenciando desafios na transição de suas



identidades de aluno para docente. Para (CUNHA, BRACCINI e FELDKERCHER, 2015) o abandono da profissão é particularmente alto em escolas interiorizadas e zonas desfavorecidas, pois docentes iniciantes esmorecem frente às dificuldades e inseguranças próprias de sua condição. Porém, há outros fatores que impactam os novos professores mais intensamente, como ambientes de trabalho precários, a valorização profissional muito relativa, os desafios das políticas de inclusão, das culturais digitais e tantas outras que vêm exigindo dos docentes à construção de saberes que, para muitos, não fizeram parte da sua formação inicial e requerem a construção de saberes no contexto da prática profissional, exigindo uma maturidade que os novos ainda não alcançaram, reduzindo a confiança que colocam no seu desenvolvimento profissional.

Programas nacionais de formação de professores como a Residência Pedagógica têm por objetivo diminuir os impactos desse fenômeno, ampliando a carga horária de práticas de ensino na formação inicial, promovendo a imersão dos bolsistas residentes nas escolas, fortalecendo a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica. As reuniões pedagógicas nesse primeiro módulo do programa foi um espaço de fala para bolsistas que expuseram suas principais motivações, preocupações e expectativas para o início das práticas no ensino remoto a partir dos seguintes questionamentos:

- i. O que motivou o seu ingresso no Programa Residência Pedagógica?

“Ingressei na UFPEL em 2016/01, no Curso de Licenciatura de Matemática Noturno, sou de Piratini, logo durante o curso não pude participar de outros projetos, então me dediquei só às disciplinas que eram oferecidas à noite” (RESIDENTE DELTA, 2021). Em síntese, os residentes foram motivados pela oportunidade de poder participar de um projeto da universidade pela flexibilização do programa RP que permite atuação no Ensino médio na modalidade EJA no turno da noite; e pela oportunidade de vivenciar mais a sala de aula, observando de perto os saberes docentes da experiência. *“Eu poderei ter a regência junto com o professor, o convívio maior da sala de aula com o aluno, o que vai ser minha futura profissão, como foi no PIBID, mas penso que na Residência vai se ter um contato maior” (RESIDENTE ÉPSILON, 2021).*

- ii. Como você se sente em relação ao início da regência no Ensino remoto?

Como foi observado anteriormente, a pouca familiaridade ou a falta de domínio das ferramentas digitais, como a Plataforma Google Classroom, utilizada na escola-campo, geraram sentimentos como preocupação, medo e insegurança para o início da regência no ensino remoto.



Entretanto, o receio com a falta de interação e feedback por partes dos alunos é relatado pelos residentes: “*Fico insegura em relação a preparar atividades online, sem ter a certeza de que os alunos vão participar e gostar das atividades que vou propor*” (RESIDENTE ÔMEGA, 2021); “*Não poder acompanhar de perto o aluno, não saber se ele realmente compreendeu o conteúdo*” (RESIDENTE GAMA, 2021); “*a maior preocupação é como atrair os alunos, fazê-los participar das aulas e, principalmente com a evasão escolar que tem aumentado nesse tempo de pandemia*” (RESIDENTE ALFA, 2021).

iii. Quais as suas expectativas em relação ao Programa Residência Pedagógica?

A oportunidade de observar como a escola e os professores lidam com desafios que surgem no ensino remoto, vivenciar o ensino à distância explorando por necessidade as tecnologias digitais, compartilhar e sociabilizar as experiências desse ensino com o professor preceptor e adquirir segurança para atuar de forma mais autônoma foram as principais expectativas observadas nos relatos dos residentes:

“*Somos os primeiros bolsistas residentes a ter essa experiência prática do ensino remoto*” (RESIDENTE ÉPSILON, 2021); “*tivemos variadas trocas de experiência nas reuniões e novos conhecimentos através de leituras no campo do ensino da matemática*” (RESIDENTE ÔMEGA, 2021); “*como futuro professores estamos tendo a oportunidade de experimentar a docência online, utilizar recursos tecnológicos, aprender a usar novas tecnologias educacionais*” (RESIDENTE ÔMEGA, 2021); “[...] *mesmo que seja na situação de caos, no qual estamos, acredito que vai ser muito importante para nós ter um aprendizado extra saindo da faculdade. Vamos conseguir lidar com o ensino remoto caso tenhamos que nos deparar com ele futuramente*” (RESIDENTE GAMA, 2021).

Nesse cenário de incertezas e experimentações, os residentes acreditam na perspectiva freiriana que esta etapa da formação e as experiências de imersão no espaço escolar, deve auxiliar o aluno aprendiz a compreender que a educação, por ser uma experiência humana, é uma forma de intervenção no mundo, ideia que retira a docência do campo da neutralidade (FREIRE,1998). A inserção de professores iniciantes no espaço escolar para (CUNHA, BRACCINI, e FELDKERCHER, 2015, p.7): amplia a compreensão para além dos aspectos pedagógicos, abordando as condições de trabalho dos novos professores que ingressam numa carreira em crescente desprestígio e enfrentam situações de complexidade crescente.

Conclusões



Desta maneira, por meio da análise dos relatos dos residentes podemos concluir que apesar de todos os medos, tensões e dificuldades enfrentadas e as que ainda possivelmente vamos enfrentar durante o primeiro semestre do Programa Residência Pedagógica deixamos aqui nossas primeiras reflexões sobre as experiências vivenciadas no ensino remoto durante a pandemia do covid-19. Que a leitura desses relatos possam fazer o leitor também refletir sobre a formação inicial dos professores de Matemática antes, durante e após esse período pandêmico. Os anos de 2020/2021 serão marcos históricos no campo da Educação em que a formação inicial e continuada de professores juntamente vivenciou um processo de adaptação e tiveram que experienciar o ensino à distância na educação básica.

Referências

- BICUDO, M. A. V. (1993). **Pesquisa em Educação Matemática**. Pro-posições, 41(10),18-23.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 01/2020CAPES. **Programa Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara: JM Editora, 2010.
- CUNHA, Maria Isabel; BRACCINI, Marja Leão; FELDKERCHER, Nadiane. **Inserção profissional, políticas e práticas sobre a iniciação à docência: avaliando a produção dos congressos internacionais sobre o professorado principiante**. Avaliação (UNICAMP), v. 20, p. 73-86, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n1/1414-4077-aval-20-01-00073.pdf>>. Acesso em: 03 abril, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MARCELO, GARCIA, Carlos (Org.). **El profesorado principiante**. Inserción a la docencia. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2009.
- NÓVOA, A. (2020). **Portugal e o COVID 19: uma mensagem especial para o devir**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=693336394773962>> Acesso em: 03 abril, 2021
- PENÍNSULA, Instituto. **Em quarentena: 83% dos professores ainda se sentem despreparados para ensino virtual**. [S. l.] Instituto Península, 2020. Disponível em <https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-sesentem-despreparados-para-ensino-virtual-2/> Acesso em: 03 abril, 2021
- SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **“Educação na Pandemia: a falácia do ‘ensino’ remoto”**. Universidade e Sociedade ANDES-SN, 2021.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.